

LEONEL CARMONA

DOENÇA DOS CÃES



U. 51 n.º 62

1890

ARRUMACÃO	Estante	26
	Prateleira	6
	N.º de Ordem	348
	Maço de verbetes N.º	

Theses Antigas FIV
1890, ca. 5, n.º 62

348

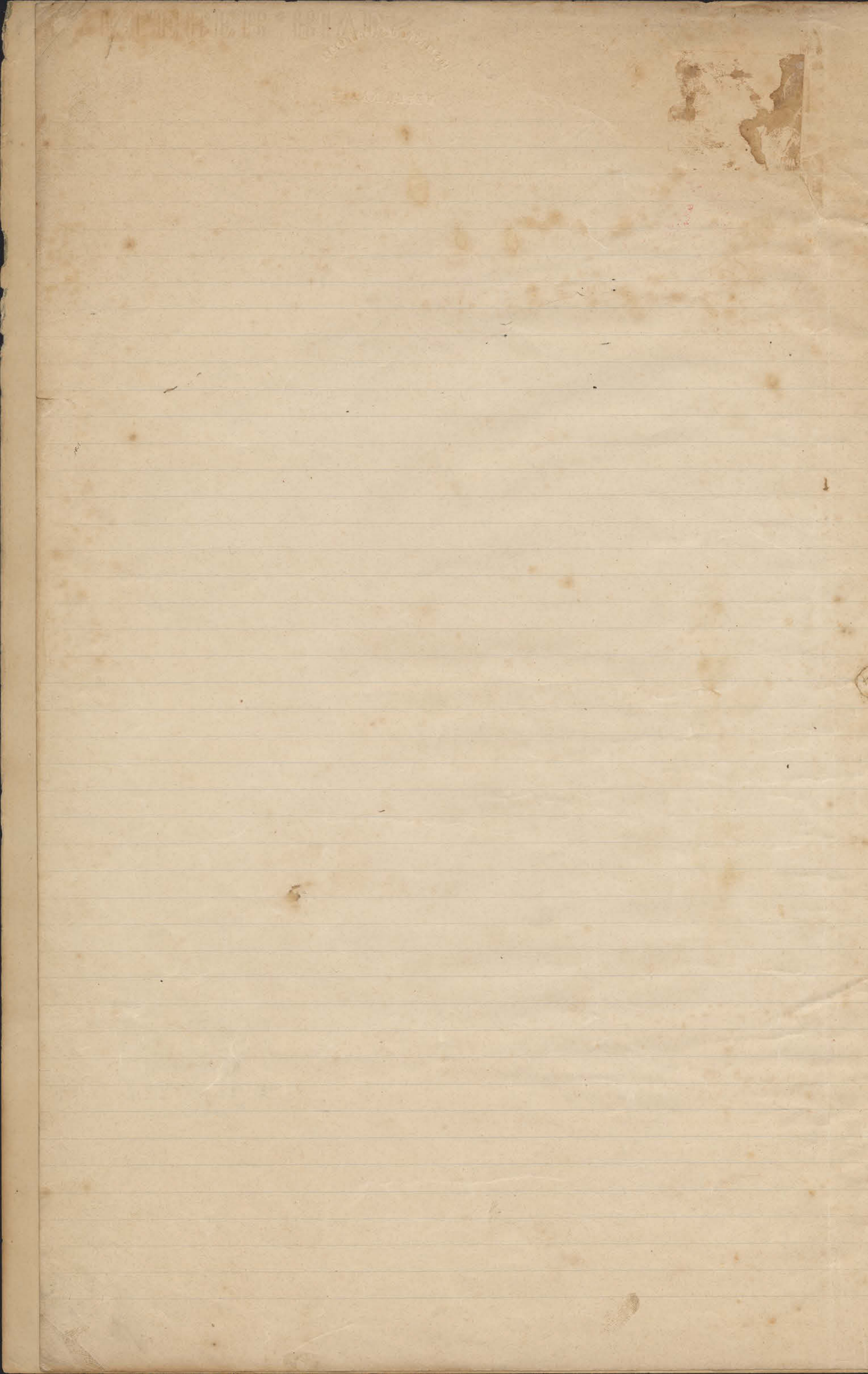
INSTITUTO DE AGRICULTURA
VETERINARIA

2519



Leonel B. Pennone

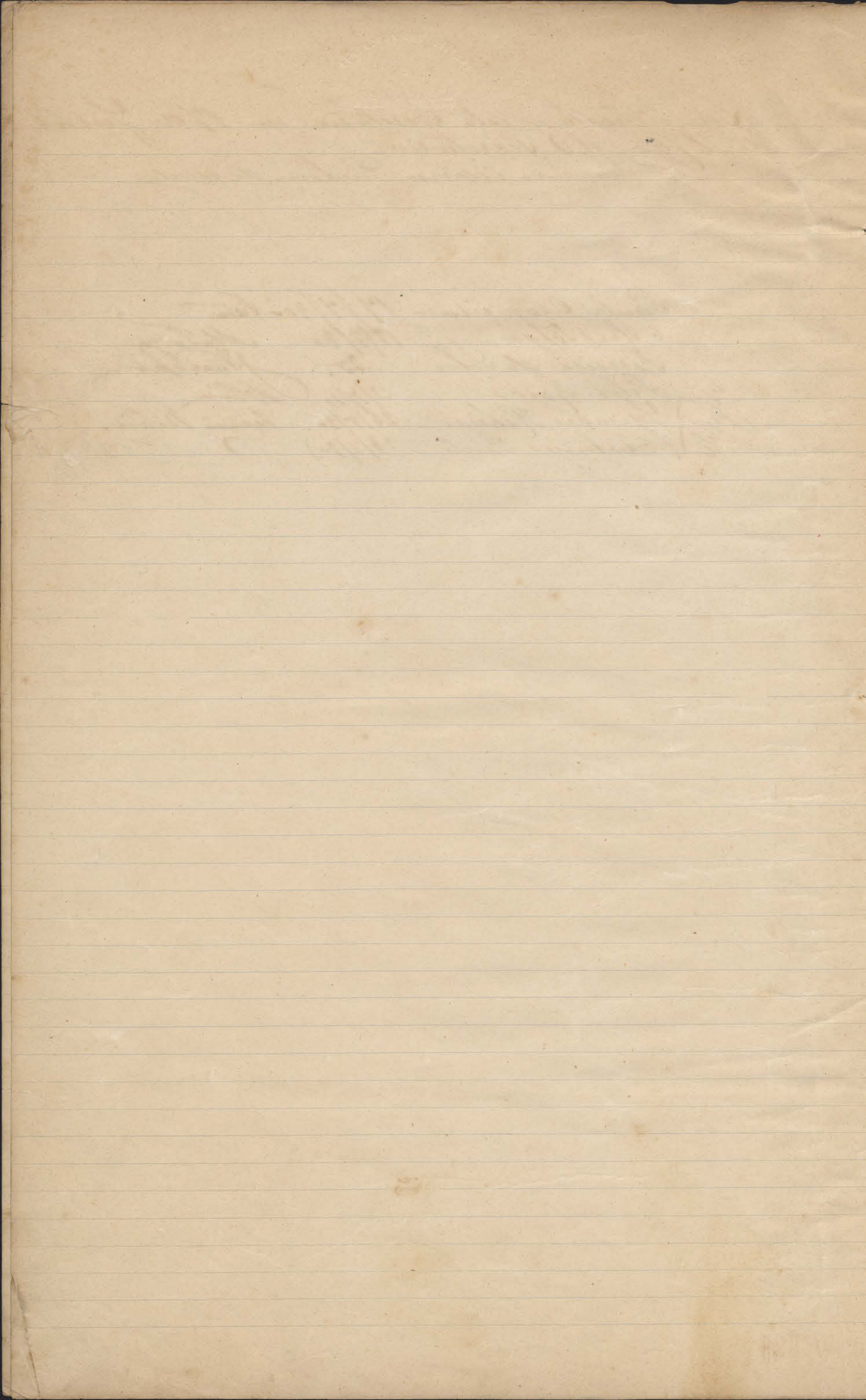
ESCOLA SUPERIOR DE
MEDICINA VETERINARIA
07 JUL 1975
BIBLIOTECA
NR. 2655



Seu entrada nesta Secretaria, em 1^o de Julho
de 1890. - El O Secretario.
Francisco Apariz Pinheiro de Almeida.



	Paula Vaqueira -	17/7/90 -	Vista
	Abes Lago -	18/7/90	Alu. Frigo
	Ferreira da Silva -	20.	J. Ferreira
an junta.	Silva Nova	23/7/90	Alu.
	Ygnacio Ribeiro	24/7/90	Francisco Ribeiro
	Antunes Pinto	27/7/90	J. Duarte 27/7/90



Prefacio

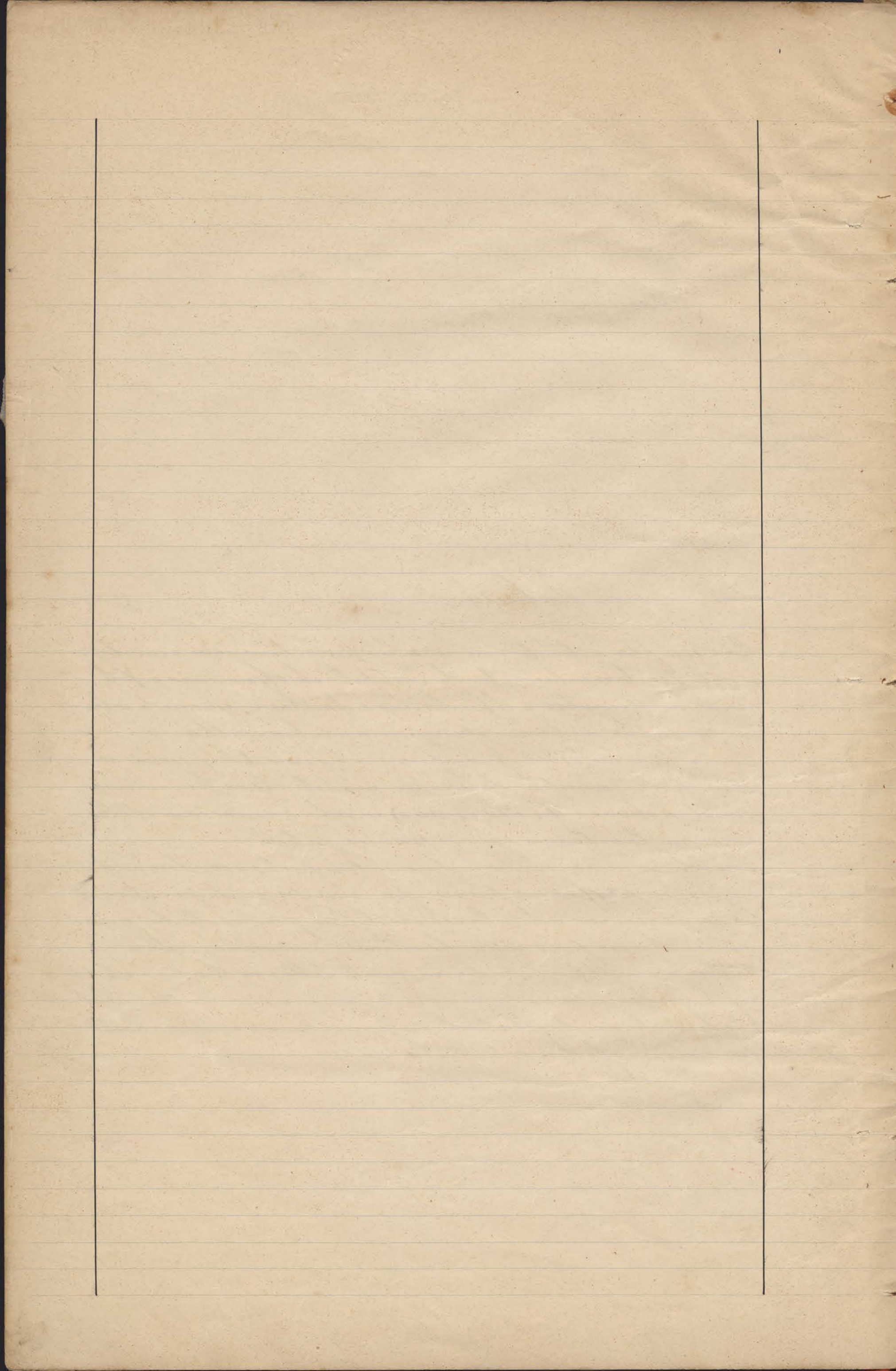
Para complemento do meu curso medico-veterinario manda a voti 200 do regulamento do Instituto de Agronomia e Veterinaria apresentar e defender uma dissertação, versando sobre um assumpto medico ou cirurgico, d' minha escolha.

Com a fim exclusivo de cumprir e satisfazer a lei, resolvi escolher para assumpto da minha modesta dissertação inaugural, a doença dos cães (egua), malha gravissima d'elle, mas que tambem é gravissima dos gatos.

Farei breve, não vou apresentar factos ou observações novas que p^oz fazer era preciso que possuise embarrimentos n^otos, como recursos intellectuaes e scientificos que não tenho; seria mesmo de mais para uma dissertação, inaugural, e estuda minuciosa e completa d'esta doença, reputo feita no tempo e elementos, a que é preciso.

Da benevolencia do illustre jur^o, cujo parecer expone o esca^opa para para como factos insubstantivos.





Doença dos cães

Definição É uma doença geral, virulenta, contagiosa, incurável, de physiomania variada e dissimulante, revelada por um estado catarrhal específica das principais mucosas, sobretudo da mucosa respiratória tendo o seu início na membrana pituitaria ou de Schneider.

Esta doença é peculiar aos comineros domésticos, cães (canis familiaris) e gato (felis domestica).

O cão, qualquer que seja a raça a que pertence, padee quasi sempre, principalmente, na idade moço, desde os 6 aos 8 meses, d'esta affecção, notavelmente a que é tratada com cuidado e de raça mais fina.

Seja qual for a sua idade o animal pôde contrahir a doença até ao periodo de 8 meses não foi molestado, é devido as circumstancias ou condições habituaes em que se encontram, os cães achando-se isolados, completamente, com suas mães até á idade de 7 meses, estão livres de qualquer contacto, em seguida saem pouco do canil onde nasceram até á idade de 8 meses não tem até ahí o risco de serem contaminados, facilmente, pelo agente ou causa efficiente da doença. É esta a razão porque se vê muitas vezes declarar a doença só nos animais que contam mais de 8 meses até aos 8. e mais tarde a doença é rara pois que quasi todos cães a tiveram e nunca porque elles tiveram passado a idade da doença.

Esta affecção algumas analogias com a forma dos schiffel, em niata, typhus; pode-se apresentar com os symptomas de congestão, de bronchite, de pneumonia, de conjunctivite, de gastro-enterite

etc. mas ella é especifica e contagiosa; transmite-se dos animaes doentes aos que estão sãos.

Synonimia É designada indistinctamente na linguagem scientifica pelas denominações de: *coryza do cão* e *grieta*, *caturxa*, *xha-nasal*, *caturcha bronchica*, *grieta bronchite*, *Febre mucosa*, *doença ou morma dos cães*, *grieta dos cães*, *varicela do cão* (Trasbot); é vulgarmente conhecida pelos nomes de: *esgana* ou *manequilha* ou ainda *mal dos cães*.

Todos estes nomes devem ser conhecidos, é util sabel-os por que podem ser applicados a esta affecção; mas conservarei com a melhor a de doença dos cães.

Historia Esta doença é conhecida desde muito dos proprietarios de cães, principalmente dos caçadores que mantiveram um maior ou menor numero de animaes, que viam anniquillar cada anno ninhadas de cães novos destinados para remonta de suas matilhas.

Esta doença devia existir e devia ter sido conhecida de toda antiguidade; em todos os tempos, pela sua importancia, tother chamava se attenção dos amadores dos cães e caçadores.

Durante muitos annos as doenças do cão não foram seriamente estudadas, e ainda que se tem dito que Virgilio, Aristoteles, Celsus, etc, tinham assignalado esta zoonose, foi preciso chegar ao 18 século para encontrar as primeiras descrições, um tanto informadas. É em 1790 que Duhamel, e Dubouin, Chac quebeum a descreverem quasi simultaneamente em França; mais tarde foi elle objecto de interessantes escriptos de

Brassard, de Beauvier, de Viborg e outros. Certos auctores tem todavia dito que não tem muito tempo, que só é conhecida na Europa pelos últimos annos do seculo ultimo, mais dizem que, ella foi importada d'Asia; vindo primeira para a Inglaterra em 1767 e d'esta nação transportada para França, os ingleses por seu lado dizem que lhe foi fornecida n'essa epocha por esta ultima nação; pretendo se creer, só é conhecida na Rússia depois de 1783; tudo isto é duvidoso e quasi nada admissivel, tanto mais que ha uma descripção da doença dos cães na sul da França feita em 1714. Se considerarmos que a doença affecta todas as especies do genero canis, lobo, raposa, chacal, e mesmo a hyena, se não pôde mais duvidar que a doença devia existir desde a mais alta antiguidade.

A doença algumas vezes tem reinado d'uma maneira geral e tem feito frequentemente grandes devastações, n'uma extensão mais ou menos consideravel.

Desmurs notou uma mortalidade de cães nos arredores de Bolonha sobre oboar na autumnada de 1762 e tambem na inverno e primavera de 1763. Em 1763 e 1764, diz o Sr. boual notou-a em Paris e nas vizinhanças, e em 1769 e 1770 fez grandes estragos, principalmente, nos cães da matilha do rei, e do seu sequito, e tambem em diferentes provincias de França; as cidades principaes taes como Paris, Lyão etc, não foram de toda isentas. Ferrier a observou em 1764 na Normandia.

Barrièr que publicou uma memoria a respeito da doença dos cães, viu-a em Chartres e proximidades, muitos d'estes animaes succereram durante os annos 1782 a 1784.

Chabert teve occasião de a ver muito diffundida nos arredores de Paris nos annos de 1799 e 1800. Em 1805 foi assignalada como frequentissima e maligna, do mesmo tempo na Alemanha e Inglaterra.

Assaz commun em Lyão e arredores durante os annos de 1818 e 1819 n'um grande numero de individuos e se asseverou n'aquella epocha que o calor da atmosphera lhe tinha communicado um caracter de malignidade nova.

Tambem nos gatos a doença tem feito bastantes victimas, cita-se notavelmente o anno de 1779, onde se annotou uma terrivel mortalidade nos gatos de França, Italia, Alemanha, Dinamarca, em outros paizes da Europa tem bem feito victimas. Barrièr teve opportunidade de ver muitos rendeiros, vizinhos de Chartres, tendo ordinariamente 20 casas de gatos nas suas herdades, succerem d'esta doença, durante os annos de 1782 a 1784.

Presentemente não se documenta quasi mais esta doença sob a forma epizootica; ella é mais frequente nas cidades, villas nos centros de população, enfim, do que no campo, ella raramente affecta os que vivem em liberdade. Esta zoonose mostra-se, ás vezes mais frequente n'uma certa estacão, em que é umas vezes simples, ou

traz seres complicados, no estado de simplicidade não se manifesta igualmente sobre todos os cães, muitos d'estes animais não são nunca apouquentados; castigam mais aquelles que a natureza estima em adora mais, e aquelles que prodiga mais cuidados, e aquelles tambem que se afastam cada vez mais do seu estado natural.

Com respeito ao inicio d'esta doença, em nossa fauna, não da poderi dizer, faltam-me elementos certos e seguros para que possa com toda a verdade, dizer, qual a epocha da sua primeira visita, assim como a causa os annos mais lethaes; a ignorancia é talvez causa d'esta falta.

Symptomatologia. Tem sempre intrigado vivamente os veterinarios por suas manifestações symptomáticas variadas como pelas suas complicações multiplicadas como por sua resistencia aos diversos tratamentos precunidos.

A doença das raes é tão commun e tem feito tantas victimas nos cães e cachellas de diferentes raças que a Dr. Menard encarregado da Clinica da Faculdade Zoologica d'effectimbrão de Paris a tem observado de haera de todas as suas phases.

São quatro as formas clinicas ora benignas ora malignas que se apresentam isoladas ou complicadas; 1.^a

forma bronchial ou respiratoria, tem o seu ponto de fixação da quasi sempre na mucosa do nariz, e a mais commum;
2.^a forma intestinal, gástrica, ou abdominal frequente na es-
tia; 3.^a forma nervosa, ordinariamente mortal; 4.^a forma
eruptiva, de todas a mais rara.

Alguns veterinarios supoem que estas quatro formas prin-
cipaes são actuaes tantas affectões distinctas, e um erro, não
há duvida a tal respeito, não são ^{emais} que formas pertencentes
à mesma doença, tem-se visto numerosas vezes uma forma
succeder a outra no curso da doença ou serem concu-
ritantes sobre a mesma animal.

A doença dos cães é uma entidade marcada apenas da diversi-
dade de suas manifestações. Ella é comparavel n'isso com
n'outros pontos, a febre typhoide do cavallo, e tambem uma
doença geral com localizações predominantemente sobre tal ou
tal apparelho de órgãos.

Os symptomas da doença dos cães são muito caracteristi-
cos e muy numerosos. Ella se annuncia sempre por varios
prodomios que são mais ou menos designados, conforme
ella é mais ou menos grave.

Os symptomas prodomicos são os seguintes: tristezza; pre-
juizo; diminuição de forças; andar incerto e vacillante;
entorpecimento; feiçõa secca e quente; debilito prolonga-
da sobre o lado em sitios escuras; a cão segue a dor

com desleixo, não lhe obedece sem acostumada rapidez e obediência,
como é própria d'estes animais; o appetite diminuido alguma cau-
sa deprimida, a cada nova brisa fresca, não estáta mais a
que se lhe ordena; a cabeça pesada; garganta seca; febre mais
ou menos intensa; sede intensa e persistente; boca quente; in-
fima de nariz em grande, e fur esforços como para arrancar que
alguem causa do fundo da garganta, parece incurrido de
d'um catarro do qual procura livrar-se agitando a cabeça
e facinho, e esfregando algumas vezes estas partes com a
pata; nada ligada mais a animal senta a vista d'agua
temo fulto um pouco acelerado; a temperatura do corpo
é algumas vezes consideravelmente elevada; sempre he
constipação, e he meio de tantos symptomas deve numerar
se como um dos mais vulgares uma tosse seca, violenta,
e frequente, que tem lugar principalmente quando os
cães recebem uma grande quantidade d'ar; em alguns
casos, esta tosse não é forte durante toda a doença; em ou-
tros ella augmenta até que chega a ser constante e muito
fatigante, producindo pela sua irritação suppurções, e
varios esforços inúteis para vomitar, durante isto se nota
uma pequena quantidade de mucosidade escumosa, sendo
produzida somente pelos esforços reunidos da estomago e dos
pulmões.

Alguns doentes avancam se sem ter quasi tosse nenhuma,
outros sem a ter de modo nenhum.

O mal se limita ás vezes a estes symptomas e a di-

mal é curado passando alguns dias; um ligeiro corrimento se
 vê mas não é mais que o que dá uma simples congestão; a
 pleurisy pode persistir algum tempo ainda mesmo que
 os symptomas referidos acima tenham já desaparecido.
 Ordinariamente porém o mal tende antes augmentar; a
 frequência é extrema, o animal não cracha mais o dano eu-
 lepius abundante, frequência fugaz e quente, a temperatura
 do corpo variavel e alternante; a cabeça pesada, mesmo
 um pouco tumefacta; este segundo periodo nota-se primei-
 ramente pelo augmento da tosse, gorda, sempre violenta e
 quasi permanente; subar ventos e algumas vezes pela bocca,
 corce, uma mucosidade branca e abundante, é primei-
 ro hirsuta, a qual se espessa e carrega em calores, verde
 ou amarella, nem purulenta, obstruindo as narinas de modo
 a impedir respiração; esta materia, ordinariamente incoherente
 adhere as aras narinas. As palpebras estão sempre um
 pouco inchadas. os olhos nemellosos e lacrimosos; uma ma-
 teria amarella agglutinada as palpebras.
 Feita a punctura na peito, dá um som normal; mas
 se auscultta, entende-se um ruído mucoso muito forte na
 trachea e bronchios. Na diminuição do ruído vesicular,
 tão forte, como é sabido nos cães, principalmente nos cães.
 Durante este periodo, o animal experimenta algu-
 mas náuseas e vomitos, faz esforços, e não deita pela
 bocca a maior numero de veres nem de mucosidades mais
 ou menos misturadas de biles, algumas vezes striadas de

saugue.

Várias alternativas de febre é mal se sucedem; o appetite é caprichoso, o cáeo emragre; a sede ha sempre uma exacerbação de diversas symptomas; o pulso é acelerado, e a pou pulsacões por minuto, a respiração tambem é acelerada as vezes estertorosa.

Ha ordinariamente uma ligeira diarrheia substituida a constipação primitiva; os excrementos são amarelhados e frequentemente espessos, sempre misturados de mucosidades.

Bernard assigna-lhe (principalmente na forma abdominal) o augmento de volume dos folliculos collocados proximos do anus e que não abrem-se no intestino recto, como é sabido, na espessura da pelle da proximidade do anus do são existem em numero maior ou menor umas pequenas glandulas ou folliculos sebaceos, ovales, que segregam um liquido viscoso rico em epithelio, espesso, e de cheiro forte, maxime em tempo de frio, este liquido com aspecto caseoso pode se espumar fazendo uma rampressão lenta de diante para trás sob a base da cauda, este producto expulso toma muitas vezes a forma d'um verme, isto serve para explicar a creença popular do verme do anus.

Bernard diz que a hypertrophia dos folliculos do contorno da abertura anal, concorre para a aggravação do mal, e observa, que basta dar sabida de dois ou de tres em tres dias por meio da preparação dos doctos de ma,

teria purulenta de cheiro repugnante que durante a cura
da doença enche as folliculas, para a conseguir, sendo
o desaparecimento de todos os phenomenos pathologicos,
pelo menos uma melhora natural. Temos (de a Eminentissimo
professor Dr. Teixeira) algumas vezes satisfeito esta indica-
ção, e sempre sem ~~com~~ êxito.

Se o estado do doente não melhora, o enfraquecimento au-
menta, o animal vacilla do terço posterior. Os olhos saem
tornam-se ternos, chorosos, se ulceram mesmo; não escla-
mais vermelhos e fixados. O fastio é grande, como a repugnân-
cia por toda especie de alimentos; a diarrheia cada vez mais
intensa, fetida; as urinas, como todas as excreções do ani-
mal espatam um cheiro repugnante; da bocca é expellida
uma baba escumosa e glutinosa. O pulso é então muito irre-
gular e tanto mais accelerado quanto affecção tem feito
mais augmento. Os animaes estam estupefactos, não ligam
a mais pequena attenção aos cuidados, muitas vezes são
atormentados por convulsões ou outros symptomas ve-
rosos, proximo da morte.

Se ao contrario, a doença termina d'um modo favora-
vel, a intensidade dos symptomas é menor; o appetite volta
e com elle o vigor, ahyria do animal; a purificação nasal
vem brava e diminuida; os olhos cessam de ser vermel-
hosos. O somno é mais caluro, já não apresenta con-
trações musculares de tempos a tempos seja na cabeça

nos membros ou em toda a corpo.

Na gata a marcha da doença é sempre mais lenta e a duração também mais longa; o mal pode ficar reclusivo dos prodomos seguintes: o animal mata-se mal, magro, perde o brilho do pelo, procura sitio escuro para ahí morrer d'uma cachexia; quando revolta a forma de coryza (respiratoria) tem um conjunto de symptomas mais graves. Os principaes são: abatimento, fastio, vomito de materias tendo apparencia de clara d'ovo, emulsões, e prostração. O animal respira e amindada as aeres, tosse, ingere os alimentos com difficuldade, de cabeça pesada, estúpido, preguiçoso, friorento, um excremento sanguinolento corre do nariz, o animal torna-se disforme, fastidioso, fetido, e morre, passados alguns dias ordinariamente em algum canto escuro, distincto, ou em fim em qualquer lugar onde possa albergar-se.

Os symptomas nervosos são geralmente raras.

A Formas Clinicas Tendo assim relatado, minuciosamente, as differentes symptomas que podem ser mais ou menos communs as quatro formas principaes, passo a referir os symptomas que formam mais attenção e caracterisam cada uma d'ellas.

a Forma bronchial ou respiratoria É esta uma das formas mais frequentes. É caracterizada por: espirros, excrementa pellos orificios das cavidades nasaes cuja purificação é mais ou menos copiosa, primariamente clara e limpida, depois amarelha emredinhada e muçosa-purulenta que se ceceja,

muda em tom de elles, conjunctiva os sem que haja tosse ad-
quinta, e os olhos estam vermelhos, lagrimantes, muito do-
lores, ha photophobia, os olhos e inflamados com au-
mento da cornea lucida e falta de transparencia do
humor aquoso; as palpebras applicadas pela manhã, estes
olhos estam tam factos, a conjunctiva esta irritada e re-
pleta de materia purulenta, e a inflammacao estende-
se frequentemente a cornea transparente, e nella notam-
se manchas albuminosas, pequenas pontos vermelhos ou
brancos, dando lugar a pequenas ulceracoes, apresentando
ligeiras excoriatas sazes de abrigar a cabeça d'um al-
finete, abastando-se profundamente e podendo mesmo ve-
nar a cornea; se um tratamento conveniente não e rapid-
do nos progressos d'esta inflammacao a vista esta irremediavel-
mente perdida. Pequenas abscessos arredados, e excedentes d'um
aureola rosa se formam ás vezes sobre a cornea; neste ca-
so a visão misal esta irremediavelmente perdida. Outras vezes esta
ophtalmia e acompanhada de gatta serena ou amarela.
Complicada se frequentemente de symptomas de bronchite
cappilar, esta forma, taes como: movimento febril y pro-
nucciado, tosse rarea e frequente, bacijas repetidas, mucosas,
rubras e embrandecidas, respiracao ferverosa *supra la-*
biul (signal univoca), dor nos costados, emmagrecimento,
rapido; algumas vezes anuncia-se a pleurisia; raram-
mente a pleuresia. Entao que o caso sente uma tosse
muito fatigante, curta e muito ruda. A respiracao e acc-

terada, e as paredes do thorax são muy sensiveis.

Quando ha pneumonia, um pouco mais de supra disseminada se move. Eschibe-se tambem com a ja dita a supra lumbal; as duas faces incham a cada expiração, sob a influencia do ar que as eleva, e dão-lhe si brevemente logo que a inspiração se effectua.

O pulso é frequente e veloz, os olhos fundos. Neste periodo da affecção, a morte é quasi inevitavel; tendo lugar por suffocação ou por extrema prostração do doente.

É pelos ultimos dias que apparecem outras complicações, como diarrheas, e vomitões etc.

L. Formas gasticas ou abdominaes É denominada pelas caracteres seguintes: sede ardente; perda mais ou menos absoluta do appetite, as vezes appetito na boca; halito fetido; nausea, vomitões de mucosidades espumosas, e de diarrheas diarrheas muco-biliosas primarias, e depois sanguineas ou a que é muito menos commun; prisão de ventre de cumprimento de dor de cabida mais ou menos forte, neste segundo caso, os excrementos são negros, duros e misturados de biles. Odorso abundado; ventre retribido; muy sensivel. ha tenesmo rectal; e depois de varios esforços persistentes a cao dita pelo anus alguns excrementos liquidos de cor amarella, misturados de algumas strias sanguinabentadas. Na mucosa da garganta dectacam-se manchas violacias que não tardam a ser substituidas por ulcerações de bordos irregulares, residindo tambem sobre as gengivas,

Neste momento em diante o animal custa-lhe enfiar e
procura subtrahir-se a todo contacto; quando a marcha
d'este exorbite se não detem, os dentes estam escarnidos
e padem cahir com facilidade.

Nun periodo mais avancado da doencia, os olhos enterram-se
o ventre encurva, e os excrementos expulsados em curtos inter-
vallos tomam uma cor morena.

A prostração é extrema; o appetite nullo; muitas vezes as pu-
ras provocam a sahida momentanea do recto, algumas ve-
zes a queda e a invaginação do intestino tambem.

Esta complicação ^{tem} como consequencia, geralmente, a morte.
Podem eschibir-se simultaneamente symptomas de icteri-
cia, esta complicação grave, é parelha a da. Os olhos tambem
ha uma irritação das vias genito-urinaarias; as urinas são
amarellas dum cheiro infecto. O estaculo catarrhal d'estes
organos; por effecto nel principalmente na cabellella, dá lugar
um excremento mucoso furubuto.

É nesta forma, muito frequente, a inflammação de glan-
dulas annaes, jã referida atraz.

Forma nervosa Das quatro a mais grave.

Frequentemente o systema nervoso experimete alterações
que se traducem na exterior por symptomas variados, per-
tencentes a diversas formas de doencias nervosas.

Com effecto no correr da doença varios symptomas de epile-
psia, de chorea, de coma, de immobibilidade, de tetano, de para-
lysis diversas. Estas complicações mostram-se de mesmo

tempo que os outros symptomas ou depois.

Os doentes mostram, algumas vezes, amplos convulsões epiléptiformes; frequentemente produzirse uma verdadeira epilepsia, habitualmente depois dos symptomas ordinarios da affecção; propriamente rapidamente, e muito grave, e pode provocar rapidamente uma terminação fatal.

A chorea ataca geralmente durante a doença, ella pode tambem apparecer no começo ou no fim; ella é geralmente parcial e fica assim localisada, mas muitas vezes, augmenta rapidamente, e nem geral, terminando com a morte ou a cura, durante ou depois da doença. Ordinariamente a seu desenvolvimento é lento.

Algunhas vezes ha coma, immobibilidade, estupor. Outros vezes á contractura de certos musculos, mesma attetura pode dar-se. O tetano é ordinariamente parcial, localisado nos musculos da cabeça, ou dos membros.

Frequentemente ha frêquezas e membra paralyticas, apparecem-se só ou depois d'outras complicações nervosas. Estas frêquezas e paralyticas são ordinariamente parciais, localisadas a certas regiões musculares.

Elas immixtam com ataxias e atrophias musculares. As paralyticas sejam quaes forem, podem deas apparecer, mesmo substituímento, introduzem-se facilmente, e lentamente se esquivam, apesar do emprego dos excitantes.

Alguns doentes exhibem convulsões e accessos rabifor-
mes.

Nos nervos de sensibilidade ha tambem manifestações, as doentes se tornarem surdos; outros cegos; amantíacos; outros enfim perdem o affecto, e improprios estam, por tanto, para a cura.

A Forma eruptiva ou cutanea A natureza d'esta forma tem sido muito contestada; foi tanto que Huxley, Viborg, Frost e outros consideravam como variola ou benigna do estado actual da sciencia não é admittida tal opinião, não ha analogia entre esta affecção e a variola, não é uma doença pustulosa: basta tirar animal logo no principio da erupção para nos certificarmos que, a epiderme é a unica elevada e que a liquido citrino que se encontra debaixo d'esta tenue pellicula não penetra na espessura da carne, esta parte da pelle está intacta e não ha nem injeção dos seus vasos nem effluxão da sua substancia. Hebentadas as vesiculas, recem formam crostas pardas e cahem por descamação, ficando na pelle sinais nulos, seus privacos de epiderme. Passado algum tempo, ou tres semanas, tudo está demittido, e não ha nem cicatriz do tegumento externo, nem depressão da lagua onde a vesicula esteve. São estes os caracteres d'uma affecção pustulosa? De modo nenhum. Com vista d'isto não devemos classificar, scientificamente, entre as variolas, a forma eruptiva; não tem nenhum dos caracteres pathologicos.

A erupção cutanea faz a inicio por umas manchas aver-

melhadas, arredondadas, acompanhadas de sensibilidade, esta sensibilidade levanta a epidemia e forma umas vesículas ou bolhas, ao começo de firmilhas, depois sumidas, arredondadas, singi-
das d'uma aureola rubicunda, estão cheias de serosidade
no principio clara ou amarelha, mais tarde ligeiramente
opalescente.

As vesículas assim formadas são poucas consistentes, são
facis de destruir; ellas estão disseminadas, discretas, e papu-
das ou confluentes, apparecem todas simultaneamente ou
successivamente.

Manifestam-se de preferencia nas regiões onde o tegu-
mento externo é mais fino e lizo, face interna das cui-
cas, parte inferior do ventre, do peito, na fôrma, nas bolhas
etc. podem padecer em todas as em toda parte

As erupções duram pouco, podem ás vezes reaparecer
na curso da doença, uma segunda e meuzo uma ter-
ceira vez que para Weber e Bellane consideram como
um symptoma grave e denotando um exito funesto.

Seccam-se muito rapidamente, e sem deixar um cicatrizado
apparentes. Em casos excepcionaes, sendo confluentes,
dão origem a chagas superficiaes, sendo a sede d'uma re-
sudação mais ou menos abundante, estas chagas são
de difficil cicatrização geralmente.

Alguns casos, raras, d'erupção é não só confluyente, mas
hinda generalizada a toda superficie do corpo.

Trasbat fazendo estudos especiaes da doença, observei

que quando haem symptomas predominantes de bronchites capillares ou de fneumonias lobulares a erupção cutanea era muito pouco. Porem d'isto uma lei formulada de modo seguinte *quando a erupção scabiosa se executa regularmente, os accidentes inflammatorios visceraes são muito attenuados ou nullo; e inversamente esta erupção quanto mais emboracada, tanto menos apreciavel; os phenomenos internos são tanto mais grandes.*

Caspharella irritatoria e principalmente a sangue offerece algumas vezes modificacoes importantes. Quando a *doença* e grave e as lesões são generalizadas, a sangue emprahce rapidamente, anemia, marasmo, são as consequencias frequentes. Os humores podem invadir o aparelho genito-urinario. Os urinas são fétidas, mais carregadas; a mucosa genito-urinario pode estar inflammada e segregar um muco das amarelhadas ou cinzento.

Por ultima chrei, qualquer que seja a forma da *doença*, uma forma engendrada muito bem *antua* forma, a que se chama *doença dos cães e urina*.

Costarei um só exemplo referido por elle emord. Uma cadella d'obsia, importada dos steppes de Kirghises, idade 3 annos, foi resida para o Jardim Zoologico d'obedienciação de Paris. Estava parida. Pous tres a quatro semanas

os filhos apresentavam a doença sob a forma bronchial, mais tarde a mãe tomou d'elle a doença, e a 7 dias, debaixo da forma exclusivamente eruptiva, observando elle errar a mais bella erupção generalizada da ma chirica quattidiana.

16. Anatomia-pathologica. Os testes que enervam os sudores dos animas mortos pela doença são numerosas. Como importantes são as do apparellho ^{respiratorio} e do apparellho digestivo. Os pulles apresentam vestigios de erupção cuja erupção é mais ou menos completa, chapas, lesões de em-
mia etc. etc. etc.

No apparellho respiratorio ha testes de coryza, de bronchite capillar, de pneumonia purulenta. Os mucosos pituitaria, tracheal, e broncheal, assim como a mucosa bronchica, estão inflamados e n'um estado catarrhal muito evidente, segregando uma materia mucosa purulenta, par-
doenta, viscosa e sempre muito adherente á membra-
na que a segrega.

Se ha bronchite capillar, um corte na pulmonar devesa segir, por compressão, uma materia mucosa purulenta misturada de estrias sanguinolentas, que saem dos tubos bronchicos.

A pneumonia mostra uma infiltração purulenta das partes hepaticas, que estão vivas.

Quando pleuresia, ha derrame, purulento, e constituido por uma serosidade purulenta.

Os olhos estão entornados, em facidas. A cornea pode ter lesões de keratite, os nervos estão ulcerados.

O aparelho digestivo tem lesões importantes.

Pode haver uma stomatite geral ou parcial, a mucosa buccal pode ser a sede de chagas ulcerosas.

Há ainda d'isso lesões de gastro-enterite, de ictericia e de hepatite. A mucosa gástrica-intestinal está natural, espessa uniformemente ou por pontos, acinzelada e coberta d'uma abundante camada de muco amarello-vermelhado, adherindo intimamente á mucosa.

É sabido no intestino que a materia mucosa é abundante. As glandulas de Peyer e as folliculos sub-toricos do intestino delgado estão tumefactas, algunos nervos ulcerados, mas sem as signaes da dothinenteria como a pretendia Yaque.

As complicações do systema nervoso são sem duvida as mais interessantes e tambem as mais variadas; não ha trabalhos descriptivos em se os ha não os conheço, ha muito a fazer. De pouca apparencia que não, explicam, mal os phenomenos observados.

As meninges cerebraes e medullares, podem estar congestionadas assim como a substancia cerebral e medullar, a substancia do cerebro tem um aspecto areado, e os plecos choroides fartados de sangue; se a vida dura alguns dias de vida sem uma paralyzia geral, encontramos quasi sempre um comeca de hydrocefalia ventricular e uma

exhalacão serosa na trama do cerebro e da medulla, como na mania.

Da marcha, duração e terminação.

A doença não marcha na geral mais acerbamente, quando é uma simples coreia, require quasi sempre uma cura de chins para ser curada; d'outro modo cura ordinariamente 20 a 40 dias; havendo complicação de symptomas nervosos, o mal pode persistir meses, ficando a chorea, durar até á morte.

A terminação da doença, na geral, é desfavoravel, havendo complicações de bronchite capillar, de pneumonia, de gastro-enterite ou de febre meningea nervosa é quasi certa a morte.

Elle é muitas vezes a consequencia da doença; é occasionada por a asphyxia, por envenenamento parulento, por as lesões do systema nervoso, o marasmo etc.

Varias estatísticas dizem que a morte em media dois doentes sobre tres, é um numero muito elevado, isto provem em ser tirado das estatísticas, si attentão ordinariamente sobre os casos graves.

Muitas vezes o animal conservado por mais ou menos tempo uma enfermidade, perde o chiro, torna a marchar ou sega, conserva uma certa fraqueza do treno posterior, umas vezes a chorea, outras vezes um catarro, uma diarrhea ou um catarro auricular etc.

O Diagnostico. Não é difficil. Os symptomas e as formas clinicas são facilis de examinarem, e a idade nova dos doentes mais propicia para a doença dos cues; são d'um poderoso auxilio para a diagnosticar.

O Prognostico É sempre incerto, posto que depende do grau de gravidade do mal e principalmente de presença das varias complicações. Um caso benigno pode cessar de o ser, um erro ou desmarcho na alimentação, um resfriamento, um descurto na tratamento etc. são causas para aggravar a doença, ella muda mui facilmente de caracter.

O prognostico depende tambem do momento em que se comprehendem o tratamento, ha probabilidade na cura combatendo o mal logo na origem, do primeiro symptoma, ma como diz Gayet. o doença é mais grave nos cues novos e velhos, nos individuos fracos etc; n'aquelles em que os symptomas catarrhaes passam a chronicos e persistentes, as emanações fetidas, a respiração difficil, o pro lubid etc. são pessimas signaes.



Etiologia.

Durante muito tempo a doença dos cães foi considerada como espontânea, por causa da dificuldade de maior exatidão para explicar a contágio.

Para explicar o desenvolvimento espontâneo d'esta affecção invocava-se bastantes causas, que por si só são absolutamente incapazes de a produzir.

Entre ellas citavam a especie, idade, raza, as localidades, as estações, a má alimentação, o uso habitual e immoderado de alimentos gordos, a mudança de constituição, a habitação, a frieza e humidade, os resfriamentos brucos e repetidos da pelle (Bertrius, Moell e Leblanc) etc. etc. etc.

Todas estas causas não podem nunca, por si só fazer nascer a doença. Todas ellas devem ser consideradas como varias circunstancias que favorecem a contágio ou que aggravam a affecção, mas nunca como causas efficientes da doença.

A contágio é a única causa eficiente da doença dos cães. Se ella foi posta em dúvida, actualmente a sua transmissibilidade, é demonstrada, por observações clinicas como é tambem por experimentação.

Por cohabitación, e contacto immediato, a propagação da doença d'um animal doente a um animal sã, é infallível e rapida.

Em um lote de cães novos, basta um estar doente, invadido

por a contagio, para nenhum escapar, alguns não a
contrahem e porque já a tiveram naturalmente ou por
experimencatada, ficando preservados para novas ataca-
das posteriores.

A natureza contagiosa da doença dos cães, tem sido admit-
tida desde longo tempo, e quasi abraçada por todo mundo
hoje. Entre tanto as discussões feitas recentemente na Sociedade
de Central de Medicina de Paris, deram pretexto aos es-
pontaneistas occasião propria de exporem suas differen-
tes maneiras de ver. Segundo ellesta doença dos cães, ha
duas doenças: uma eruptiva, contagiosa, que nomeam es-
pecialmente varicela canina; outra cutanea, não erupti-
va, contagiosa tambem, mas produzida nascer espontaneamente
te nos cães.

Não approubo tal modo de pensar, seja o exemplo de Leconte
Lyon e da maior parte dos obstruções, admittem uma doença
ca, as vezes eruptiva, não espontanea e sempre contagiosa.
As tentativas de inoculação da doença com os productos
morbidos, com o fim de esclarecer a etiologia, não são por
nenhum modo recentes, acham-se n'um livro de Hering (18
44) a narração das investigações feitas por elle, consistiam em
pintar com o mucos nasal os labios de cães novos que con-
tinuam chorando durante alguns dias, e não tiveram
jamais a doença no depois.

N'uma obra de Weiss (1852), ha algumas indicações a este res-
peito; o auctor ali declara que as inoculações feitas com a

mucos nasal são quasi sempre seguidos da aparecimento da
doença.

Mais tarde Veneta (1873) continuou na derrata e abteve a doen-
ça por cohabitação de cães singens com doentes, e por ino-
cência do muco nasal, da saliva e da urina; finalmente diz
de que a doença é miasmática, mas ella pôde ser tida
por vir de todas as partes da organisação.

Em 1875 Semmer, encontrou no sangue, células hepáti-
cas, tubos uriníferos dos cães mortos de doença, alguns micro-
coccos muito pequenos e bacillos que, quando postos em um
uma amplificação de 50 diametros, e lhe pareciam ser pa-
ramelmente os microbios d'esta doença; notou que aparen-
tavam rapidamente depois da morte, mas desapareciam
relativamente perante a bacillos da putrefacção.

Quatro annos mais tarde (Archivos veterinarios 1879) Fras-
bot chegou a reproduzir a doença inoculando directamente
a pus das fistulas a todos os cães novos; neste caso, a
doença foi mortal para os mais novos; foi benigna para
os de 8 meses podendo mesmo ser um meio de vacina-
ção; ella não pegou nos cães velhos que tiveram resis-
tido as ataxias.

Friedberg (1881), achou os schizontos de Semmer, e diz
que a doença é contagiosa, e um facto incontestavel.

Yrajevski (1881), em um trabalho publicado em lingua
rusa, confirma experimentalmente as propriedades das
mucosidades movidas; e os bacterios de Semmer e insiste

na sua especificidade.

Não obstante, a uma memoria publicada no mesmo anno (1881), Höning refuzava admitir que a doença seja contagiosa, e declarou que nunca pôde acertar na transmissão por inoculação empregando o muco nasal em o produto das pustulas.

Em 1882 Lasson chegou a resultados positivos nos cães e gatos, inoculando muccosidades das ventes, mas negativos com a pus das pustulas.

No anno seguinte (1883) Make conspira a nova descoberta de Semmer. Examinando as secreções nasales e conjunctivales, sempre achou micrococos isolados ou agrupados de dois a dois ou quatro a quatro, algunos vezes em cadeias simples ou em colheiras semelhantes ás perlas, e coram por a cor de met hyl facilmente mas nunca pela fusão.

Efficaz dos seus numerosos ensaios nunca pôde obter a doença por inoculação.

Resumindo, resulto das experiencias de todos estes investigadores, a seguinte:

1.º Que a doença pôde se communicar por inoculação do muco nasal dos cães e gatos;

2.º Que ella pôde reproduzir-se sem a pus das pustulas (Tharsbat em contradicção com Höning e Lasson);

3.º Que ha nos humores das animaes doentes bacterias, micrococos segundo Semmer, Friedberg, Krájewski, Lasson, Make, e bacillos conforme Semmer e seu discipulo Lasson.

Leia a estuda da questão quando o Sr. Mathis tornou conta d'ella; tenha diz elle: 1.º Se inquirir se existe de facto um ou muitos microbios nos humores e tecidos dos cães doentes; 2.º isolar o microbio, o cultivar e reproduzir por inoculação a doença. Depois de numerosas observações e pesquisas o Sr. Mathis tirou as conclusões que são:

1.º Ha um microbio especial da doença dos cães, é um diplocooco decolorado por Semmer e reanimado por Friedberger, Hrujowski, Lusson e Kake, e pôde ser cultivado em caldo nutritivo ao nível de 42 graus.

2.º A inoculação d'uma cultura de diplocoocos tomados d'uma pustula ou do furo da hepática, para um cão sadio e d'um primeiro ataque, determina geralmente, uma elevação de temperatura rápida e a appearance de pustulas semelhantes nos pontos d'inoculação, e muitas vezes tambem em toda a corpora.

3.º Se a inoculação seiga nos cães novos, a morte pôde seguir-se, assim o tinha já achado Frachet.

4.º Os cães que sobreviverem estam immune da doença dos cães.

5.º A identidade do resultado, para o que toca os accidentes eruptivos e catarraes, com as inoculações de cullos de culturas naturaes dos pustulas ou do furo da hepática, permite rejeitar a natureza da charbiolade da doença dos cães.

Tratamento

O tratamento deve fundar-se principalmente nas medidas preservativas e therapeuticas.

Os meios preservativos tirados na maior parte da hygiene são d'um auxilio muito util; para conseguir esta efficacia deve fornecer aos animais alimentos sãos e nutritivos, de facil digestão; dar-lhes um sustento proprio a sua idade, fazer amindados os vices limpezas dos casais, habitações salubres, temperatura moderada e uniforme; de fumaça; cuidados de limpeza reiterados; bebidas puras etc. etc. etc.

O facto incontestavel de que a cãa é susceptivel de contrahir a carpa ou benigna da sacca por via da inoculação do virus vaccinico, fez com que Jacquinot, Treussbat (mais tarde) preparassem a vaccinação como um meio mui efficaz para preservar aquelle primeiro animal dos estragos funestos da doença das cãas; porém a experiencia tem de a provar de uma maneira positiva que um tal meio é completamente inutil, como se não ver:

A vaccinação e a doença das cãas analogia das erupções cutaneas da doença das cãas com as da rubiada, tinha já impressionado Jenner, quiz ensaiar a inoculação da doença das cãas a fim de obter a preservação da malestia

natural; mas os factos não correspondem ás idéas da
immortal descobridor da vaccina a Pareira deia ella que
os cães exa (e são) muito aptos de contrahir a vaccina por inecu-
lação, e ella produz n'elles todos os sympthomas da doença que lhe é
propria mas d'uma maneira tão benigna que não morrem. Con-
potos por isto ao abrigo de a contrahirem para a futura. Em
43 cães vaccinados com successo... não morrem um só.
(Todos estavam innocuos ao contagio.)

Depois de Jermes numerosos medicos e veterinarios es-
tudaram a questáo, chegando aos resultados mais contra-
dictorios: a uns tinha successo a transmittir a vaccina do
cão, preservando da doença; outros fixeram a ingor a vac-
cina sem por isso pôr o animal ao abrigo da doença; e
outros enfim contestaram a inoculabilidade da vacci-
na. Quaes se devem acreditar?

Uma nota d'epidemia de Peste de Paris (1878)
depois de ter estabelecido a inoculabilidade da doença dos
cães e lembrado as grandes analogias que ella apresenta
com as variolas. M. Charbet diz que, atinao inocular
a vaccina a muitos cães novos; mas que estes cães pere-
riam contra a doença ulterior.

M. Dupuis, repetidor da Escola Veterinaria de Bru-
sselles e adjuncto ao director do Instituto Vaccinogenico
da mesma cidade, estudou a questáo fazendo com heur os
resultados de 25 experiencias durante os annos de 1883
a 1886, n'uma memoria natural pelo numero e rigor

das experiências, comunicou á Academia da Bélgica os resultados obtidos.

Todos os casos d' experiências foram inoculados por o methodo das scarificações com a palpa da vaccina, preparada no Instituto. Estas condições são as mais favoráveis para o acerto da operação. Entre todos os casos sem excepção, novos ou velhos que tinham tido a doença, a inoculação nunca, a pustula estava bem estabelecida no sitio em pouco dia, a dessecação principiou no decimo primeiro ou decimo segundo dia; entre todos elles, nova, inoculação soffreram, pelo mesmo processo e nas mesmas condições, ficando sem effecto, provando assim que a não gera da immunitade contra a vaccina.

A inoculação nas veias ou por injecção hypodermica tem, em todos os casos, conferido a immunitade, sem provocar erupção.

A vaccinação tem sempre ficado sem effecto, provando assim acerca da doença dos cães; cães vaccinados com successo, tem contraído ulteriormente a doença de varias de todas as formas que lhe são proprias, e por outro lado são curados da doença pôde ser em seguida com successo.

Reproduzo as conclusões que M. Dupuis tirou das suas experiências.

1.ª A vaccina é transmissivel ao cão, com seus caracteres especificos. Os resultados negativos obtidos por alguns

experimentadores, devem ser attribuidos a especie de vaccineira empregada (lymphoida), e ao processo de incubação, que não era perfeito (quedas). Todas as incubações praticadas por elle. Depois foram feitas com a mesma da vaccineira inserida nas scarificações superficiaes da pelle, como já referi acima.

2.º Uma primeira incubação vaccinifera, preservava ordinariamente a cão dos effeitos d'uma segunda;

3.º A incubação da vaccineira não preservava a cão de doença dos cães, e inversamente, a doença dos cães não conferia a immuniidade contra a vaccineira;

4.º As injecções intra-venozas, intra-peritoneas, e subcutaneas, da vaccineira, conferem a immuniidade contra a vaccineira sem deservar ver alterações locais pelas quaes ella se tractura;

5.º A vaccineira não pôde ser considerada como capaz de conferir ao cão a immuniidade contra a doença dos cães.

Experiencias feitas tambem por NoCARD confirmam plenamente os resultados obtidos por Dupuis.

O conhecimento da contaminação da doença indica de as partes de meios preservativos, a 1.º é o isolamento dos cães. Quando se cria um só cão ou um pequeno numero, ha muitas probabilidades de se preservar muito tempo, evitando a frequentação de outros animaes

da mesma especie, vedando severamente a entrada no canal de todo animal estranho capaz de introduzir a doença. Mas desde o momento que a epidemia é em grande, é impossível praticar o isolamento por este meio.

O 2º meio preservativo consiste na emprega dos anti-septicos, que me parece melhor.

No deposito do Jardin d'Acclimatation de Paris os meios que empregam para lutar contra a contagia, alem dos cuidados proprios, e de que sempre se tem socorrido ao são: lavagens quoticidianas, cicamentos etc.

Não alguém lembrou ensaiar as desinfecções sphericas, que tem dado tão bons resultados nas parturicões das cadellas contra a febre puerperal, mas não se tem achado processo pratico e economico para as effectuar.

No anno de 1888 do mez de março, o Dr. Duchesne pediu a Charard para fazer ensaios nos diferentes serviços clinicos do Jardin d'Acclimatation, d'um novo desinfectante conhecido sob o nome de crésyl.

Elle satisfez a seu desejo, e foi na parturicão das cadellas que começou a empregar o crésyl, em lavagens primeiras e depois em pulverizações feitas por intermedio d'um aparelho de mão, muito simples e commoda.

Os resultados ultra-passaram toda expectativa: a doença que reinava abateu gradualmente, fez menos victi-

mas; chegou a obter o saneamento completo dos lugares, viu numerosos cachorros sahirem do deposito depois da desmumagem, sem serem affectados da doença.

Nota tem sido fornecida por experiencias feitas por Monard, cuja resultante prova d'um modo mais evidente a accão benéfica d'este agente antiseptico na anniquilação da doença dos cães.

Convém hasta mencionar uma observada por Monard que nem augmentar a confiança que devemos depositar na ação antiseptica do creosol.

A doença não tinha apparecido no deposito durante os primeiros meses de inverno, quando em 3 de Janeiro de 1888 da entrada uma matilha de 20 cães vindos de Inglaterra.

Foram elles que forneceram a doença e a transmitiram aos cachorros; por este facto Monard redobrou de precauções, fez a antiseptia amindada nos meses e a contágio foi suspenso, e não fez sendo peridos 6 cães de 230.

A influencia antiseptica do creosol trahe-se por abstrahimos, d'uma grande eloquencia, se compararmos a mortalidade do deposito de 1887 com a de 1888, antes e depois do emprego do desinfectante:

abomas	Cães nascidos	Cães mortos de 1 dia a 2 meses
1887	551	374
antes do emprego do creosol		

Cães sujeitos do depósito de 2 meses na anna de 1887.
144

Anna	Cães nascidos	Cães mortos de dia a 2 meses	Cães sujeitos do deposi- to de 2 meses
1888	550	284	266

Depois da impregnação do creosyl

Temos então para menos em 1888 de cães mortos 90, e para mais dos sujeitos do depósito em 1888, 89 cães. É importante.

D'aqui se vê a necessidade que ha de empregar o creosyl como meio preservativo, tambem se recommenda por muitos motivos a saber:

1.º O creosyl não é tóxico, pelo menos pode-se administrar em doses elevadas por ingestão ou por injeção intra-venosa nos cães e cães sem provocar acci- dentes series;

2.º Como é misturavel com a agua em todas as proporções, como custa menos que o acido phénico, é mais energico e a mais barata dos desinfectantes, antisepticos e para-riticidas; mereee a todos respeito entrar na pratica cor- rente da medicina e da cirurgia veterinaria.

O tratamento therapeutico deve estar subordinado as indicações geraes, e indicações especificas ou symptoma- ticas de cada *forma*.

As indicações geraes são tres:

1.º Preservir e combater as localisações interiores.

Derivar o mais promptamente possível a doença por meio dos revulsivos. Estes meios são eficazes, principalmente, quando a doença ameaça complicar-se de bronquite, ex-pulsa ou pneumonia.

4.º Destruir a causa productora ou eficiente da doença. Como é sabido a doença é causada a um microbio especial descoberto por Semmer; por consequência as substâncias indicadas são as antisepticas: creosol, ácido piperico, ácido salicílico, essência de terra-bentiana, sublimado corrosivo, ni-trato de prata etc; deve-se-lhe preferir o creosol, pelas razões já expostas quando me referi a elle nas medidas preventivas.

5.º Sustentar e elevar a força, reconstituir o organismo. Como a doença é muito debilitante, e o animal perde quasi completamente o appetito ou de todo é preciso então dar uma boa alimentação (carne, leite de cavallo é lhe muito agradável), medicamentos reconstituintes, tonicos ferruginosos; e estimulantes sobre tudo o café durante a doença e convalescença.

As indicações especiaes therapeuticas ou de symptomas são varias. Parei therapeuticas de symptomas, empregando os diferentes medicamentos que a sciencia aconselha para o combate ou anniquilamento das diferentes complicações da doença dos cães. Não fallarei sobre este ponto, é longo, e enixe mais.

-36-

to trabalho para ser completo.

Bragança 10 de Julho de 1890

Leonel Carneiro.



